

## **COMITÉ DE DATAÇÃO DOS CICLOS ECONÓMICOS DEFINE PERÍODO DA RECESSÃO PROVOCADA PELA COVID-19**

### **Projecto da Fundação Francisco Manuel dos Santos mostra que recessão provocada pela pandemia foi violenta e curta**

- Fundação Francisco Manuel dos Santos divulga nova análise do Comité de Datação dos Ciclos Económicos Portugueses, liderado pelo economista Ricardo Reis;
- De acordo com este conjunto de economistas, a economia portuguesa esteve em recessão entre o último trimestre de 2019 e o segundo trimestre de 2020. Esta foi a mais abrupta recessão da economia portuguesa desde 1980 e resulta da pandemia da Covid-19;
- A emergência sanitária e as disrupções impostas explicam a maior queda do PIB real *per capita* de que há registo, concentrada no consumo privado e no comércio internacional, a que se seguiu uma recuperação vigorosa que começou logo no terceiro trimestre de 2020.

O projecto da Fundação Francisco Manuel dos Santos '[Crises na Economia Portuguesa](#)' foi actualizado com a análise à mais recente crise atravessada por Portugal, resultado da pandemia da Covid-19. Esta recessão é a quinta desde 1980 e teve origem num choque global e externo à vida económica, causado por um vírus que trouxe enorme incerteza e impacto na saúde pública.

Durante esta recessão, o PIB real *per capita* registou a maior queda de que há registo, diminuindo 19,2% entre o último trimestre de 2019 e o segundo trimestre de 2020. Esta contracção da economia veio interromper o período de expansão que estava em curso desde o final da recessão 2010-2013, ao longo do qual a economia portuguesa cresceu, em média, 0,6% por trimestre. Este período de expansão durou 27 trimestres e foi o segundo mais curto desde 1980.

Esta recessão apresenta alguns aspectos particulares, tais como:

1. A dinâmica do mercado de trabalho foi invulgar devido às respostas de política pública implementadas, como o regime simplificado de *lay-off*, em que muitos trabalhadores continuaram empregados, embora sem trabalharem;

2. As indústrias associadas ao turismo foram especialmente afectadas. A título de exemplo, desde 1987 que as dormidas mensais na hotelaria nacional não desciam abaixo de 100 mil, um fenómeno que se verificou durante esta recessão;
3. Ao contrário do habitual na maioria das recessões, não se verificou uma contracção da construção civil.

Após o fim desta recessão, teve início uma recuperação rápida do PIB *per capita*. Contudo, esta recuperação não foi isenta de desafios e, no primeiro trimestre de 2021, registou-se uma quebra do PIB real *per capita* de 3%, associada a uma nova variante do vírus. Apesar da mortalidade ter atingido valores elevados no início de 2021 e do estado de emergência ter estado em vigor entre 9 de Novembro de 2020 e 30 de Abril de 2021, não se verificou nenhuma recessão após o segundo trimestre de 2020. A quebra do PIB real *per capita* no início de 2021 constituiu apenas um «soluço» na recuperação económica.

## MEMBROS DO COMITÉ DE DATAÇÃO DOS CICLOS ECONÓMICOS

Ricardo Reis (presidente)

Isabel Horta Correia (Universidade Católica Portuguesa)

José Tavares (Nova SBE)

José Varejão (Universidade do Porto)

Luís Aguiar-Conraria (Universidade do Minho)

Nuno Valério (ISEG-ULisboa)

Pedro Bação (Universidade de Coimbra)

José Alberto Ferreira (LSE)

### Mais informação:

Manuel Louro | 918 881 124 | [manuel.louro@ilma.pt](mailto:manuel.louro@ilma.pt)

Maria Roquete | 962 068 300 | [mariaroquete@ilma.pt](mailto:mariaroquete@ilma.pt)

Maria João Soares | 914 237 487 | [mjsoares@ilma.pt](mailto:mjsoares@ilma.pt)